

Karmârambhaka (*Sâncsc.*) – O *Karma* que, em seu curso, produz outros *Karmas*. (P. Hoult)

Karmasâkchin (*Sâncsc.*) – Testemunha das ações: o Sol.

Karma-sanga (*Sâncsc.*) – Apego ou afeição à obra.

Karma-sangin (*Sâncsc.*) – Apegado à ação ou às obras.

Karma-sangraha (*Sâncsc.*) – A totalidade dos atos.

Karma-sannyâsika (*Sâncsc.*) – Asceta que renunciou às obras e reprime seus órgãos de ação para se consagrar à meditação espiritual.

Karma-siddhi (*Sâncsc.*) – Cumprimento da obra; bom êxito da obra empreendida.

Karmâtman (**Karma-âtman**) (*Sâncsc.*) – De natureza ativa, “cuja natureza é de ação”.

Karma-vasha (*Sâncsc.*) – Poder ou influência dos atos de uma vida anterior.

Karma-vaza – Ver *Karma-vasha*.

Karma-vidhi (*Sâncsc.*) – Regra de ação, prática, observância.

Karmaya (*Sâncsc.*) – Ver *Chatur-yonî*.

Karma-yoga (*Sâncsc.*) – Execução das ações, especialmente das obras religiosas. *Yoga* de ação, união com o Eu divino, através da ação; sendeiro de ação ou devoção através das obras, tais como os atos religiosos e também as obras inerentes ao cargo ou condição de cada um, sendo necessário que estas sejam executadas como um dever, sem apego, sem intenções egoístas ou interesseiras, sem desejo de recompensa e como uma oferenda à Divindade. É o primeiro dos sendeiros de perfeição. É sinônimo de *Karma-mârga* (ver).

Karma-yuga (*Sâncsc.*) – O *Kali-yuga*. (P. Hoult)

Karma-zuddha (*Sâncsc.*) – Obra pura; ação meritória.

Karmendriyâni (*Sâncsc.*) – As cinco potências ou faculdades de ação, das quais os órgãos físicos (língua, mãos, pés etc.) são apenas os instrumentos materiais através dos quais reagimos sobre o mundo exterior. Estas faculdades são: fala, manipulação, locomoção, excreção e geração. (Ver *Indriyas* e *Jñânendriyas*.)

Kârmika (*Sâncsc.*) – Partidário da ação. Com este nome designa-se uma escola de filosofia búdica.

Karmin (*Sâncsc.*) – Homem de ação, aquele que segue o *Karma-mârga* ou sendeiro das obras, em contraposição ao *jñânin* ou homem de conhecimento.

Karna (*Sâncsc.*) – Literalmente, “orelha”, “timão”. Rei do país de Anga (Bengala) e um dos caudilhos da hoste dos Kurus. Era filho de Sûrya (o Sol) e de Prithâ, que o deu à luz antes de seu matrimônio com Pându, e, por temer a desonra, abandonou-o às margens do rio Yamunâ, onde foi recolhido por Nandana, seu pai adotivo, que era *sûta* (cocheiro ou condutor de carro) do rei Dhritarâchtra. Daí seu epíteto “Filho do *sûta*”.

Karnaim (*Hebr.*) – Provido de chifres; atributo de Ashtoreth e Astarté. Os chifres simbolizam o elemento masculino, e convertem a divindade em um ser andrógino. Ísis é também representada, às vezes, com chifres. Compare-se também a idéia da Lua em seu quarto crescente – símbolo de Ísis – como provida de chifres. (W. W. W.)

Karnajit (*Sâncsc.*) – “Vencedor de Karna”. Epíteto de Arjuna.

Karnak (*Eg.*) – Ruínas dos antigos templos e palácios que existem atualmente no local onde se situava a antiga Tebas. São as mais esplêndidas e grandiosas mostras de arte e destreza dos primitivos egípcios. Algumas poucas linhas copiadas de Champollion, Denon e um viajante inglês mostram de modo mais eloqüente o que são tais ruínas. Sobre Karnak, escreve Champollion: “O espaço de terra coberto pela massa de restos de construção é quadrado; cada um dos lados mede 549 metros. Fica-se atônito e aniquilado pela grandeza daqueles restos sublimes e pela prodigalidade e magnificência da mão-de-obra, que há em todas as direções. Nenhum povo dos tempos antigos ou modernos concebeu a arte arquitetônica em um grau tão sublime e tão grandioso como a existente entre os antigos egípcios, e a imaginação, que na Europa eleva-se tão acima de nossos pórticos, detém-se e cai impotente ao pé das cento e quarenta colunas do hipóstilo de Karnak. Em uma de suas salas caberia a Catedral de Notre Dame sem atingir o teto, parecendo pequeno adorno no centro de tal recinto”. Outro escritor exclama: “Pátios, salões, passadiços, colunas, obeliscos, figuras monolíticas, esculturas, longas fileiras de esfinges encontram-se em tal profusão em Karnak que o espetáculo é demasiado grande para nossa compreensão”. E o viajante francês Denon diz: “Difícilmente se pode acreditar, mesmo depois de a ter visto, que seja uma realidade a existência de tantos edifícios reunidos num só ponto, suas dimensões, a firme perseverança que exigiu sua construção e o custo incalculável de tanta magnificência. É preciso que o leitor pense que o que tem diante de si é um sonho, visto que, às vezes, o espectador, ao ver aquilo, chega a duvidar de que esteja acordado... Dentro do recinto do santuário há lagos e montanhas. Estes dois edifícios são escolhidos como amostras de uma lista quase interminável. Todo o vale e delta do Nilo, desde as cataratas até o mar, estava coberto de templos, tumbas, pirâmides, obeliscos e colunas. A execução das esculturas excede a todo enaltecimento. A perfeição mecânica com que aqueles artistas lavravam o granito, a serpentina, o mármore e o basalto é maravilhosa, segundo todos os peritos... os animais e as plantas parecem naturais e os objetos artificiais estão admiravelmente esculpidos; em todos os seus baixos-relevos são vistos combates em terra e mar e cenas da vida doméstica”.

Karneios (*Gr.*) – O *Apolo Karneios* é evidentemente um *avatar* do “*Krishna karna*” hindu. Ambos eram deuses-Sol; *Karna* significa “radiante” e *Karneios*, que era um epíteto de *Apolo* entre os celtas e os gregos, significa “nascido do Sol”. (*Doutrina Secreta*, II, 47 da últ. ed. inglesa)

Karpanya (*Sâncsc.*) – Piedade, compaixão; pobreza, miséria.

Karpatadhârin (*Sâncsc.*) – Religioso mendicante, vestido de farrapos.

Karpatika e **Karpatin** (*Sâncsc.*) – Mendigo.

Karr (*Eg.*) – O inferno dos Faraós. (Ver *Inferno*.)

Karshipta (*Masd.*) – A ave sagrada do céu, nas Escrituras masdêstas, da qual *Ahura Mazda* diz a *Zaratushta* que “ela recita o *Avesta* na linguagem das aves” (*Bund.* XIX e ss.). A ave é símbolo da “Alma”, do Anjo e *Deva* em todas as religiões antigas. Vê-se facilmente, portanto, que esta “Ave Sagrada” representa o *Ego* divino do homem, ou seja, a “Alma”. É o mesmo que *Karanda* (ver).

Karshvars (*Zend.*) – As “sete Terras” (nossa cadeia setenária), sobre as quais regem os *Amesha Spentas*, os Arcanjos ou *Dhyân-Chohâns* dos parses. São as sete Terras, das quais uma só, *Hvaniratha* (nossa Terra), é conhecida pelos mortais. As Terras (esotericamente) ou sete divisões (exotericamente) são nossa própria cadeia planetária, como se ensina no *Buddhismo Esotérico* e na *Doutrina Secreta*. Tal doutrina encontra-se claramente exposta no *Fargard*, XIX, 39, do *Vendidâd*. [Ver *Hvaniratha*.]

Kartâ (*Sâncsc.*) – Nominativo singular de *Kartri* (ver).